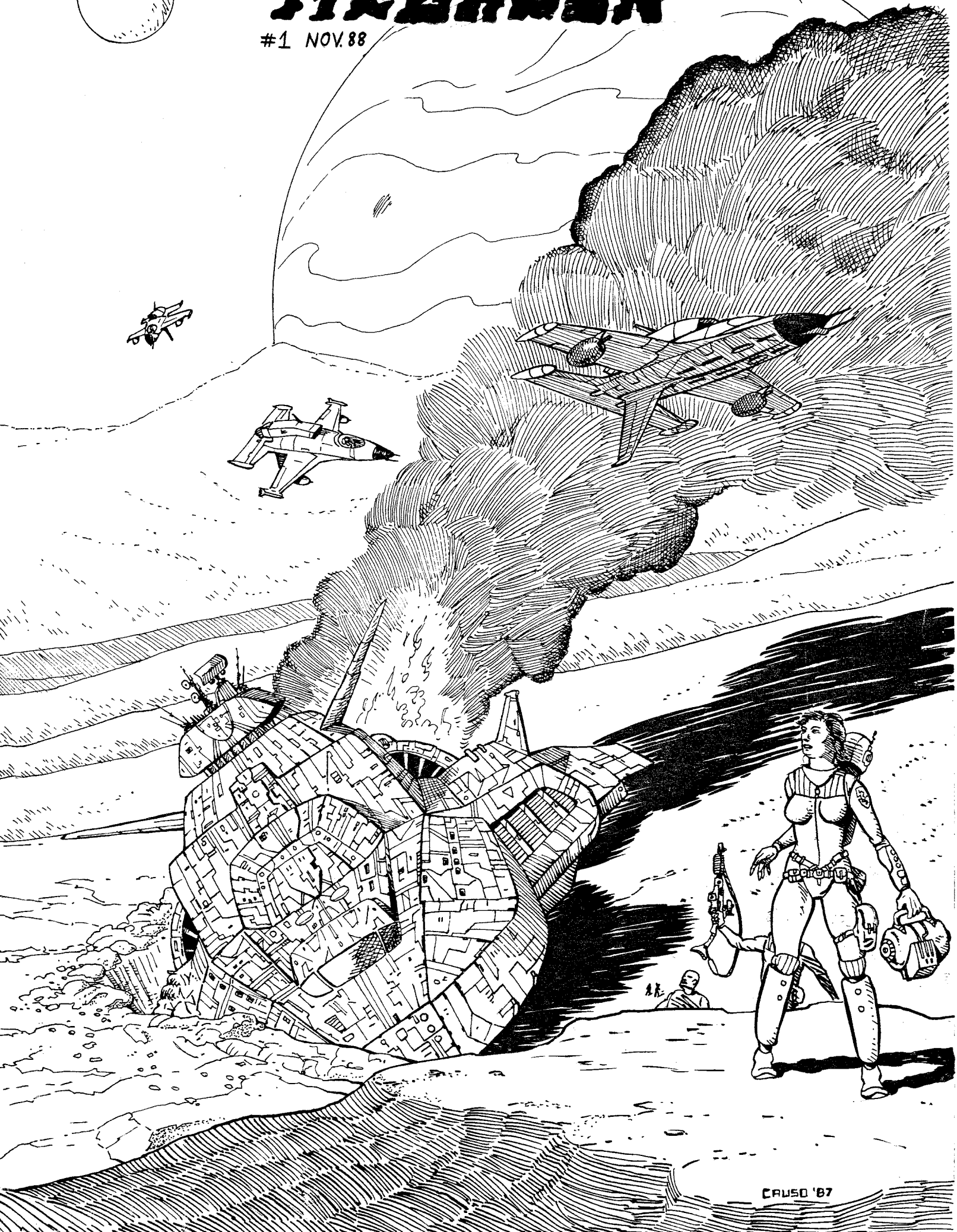


MEERLON

#1 NOV. 88



Número 1 Novembro 1988

Editores: Marcello S. Branco & Renato Rosatti

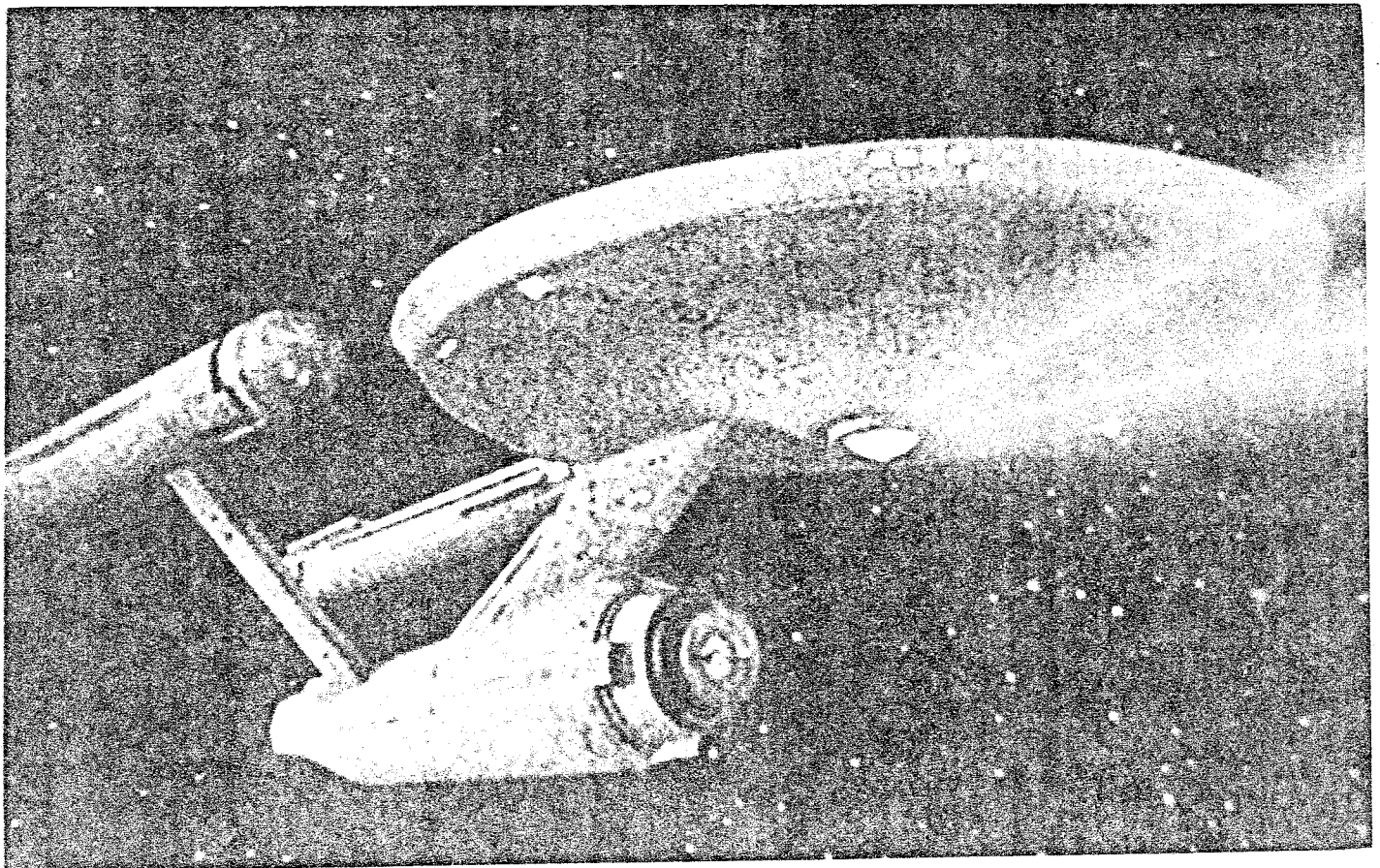
Colaboraram com esta edição: Maria Ângela C. Bussolotti, Patrícia F. T. de Mello, Roberto Schima, Roberto de Sousa Causo e Victor Poe / Lovecraft.

Capa: Roberto de Sousa Causo.

Para jovens fãs, o feitio de um empreendimento como este não é fácil. É antes de mais nada um ato de idealismo, feito com carinho com o intuito de modestamente acrescentar algo aos gêneros FC & Horror no Brasil. Nasce também no momento que publicações semelhantes estão desaparecendo. Temos de estimular e ajudar a todos aqueles que gostam e principalmente produzem os gêneros. MEGALON é um canal, uma proposta, espero eficiente.

Publicação bimensal. Aceita-se colaborações que ficam sob apreciação da editoria. Os trabalhos publicados ou não, não serão devolvidos e nem fazem jus a qualquer remuneração financeira. Os trabalhos são de responsabilidade dos autores, não sendo necessariamente a opinião dos editores.

Endereço para correspondência: MEGALON Av. Clara Mantelli, 110 S. Paulo-SP 04771 ou Rua Irmão Ivo Bernardo, 40 S. Paulo-SP 04773.



Nave estelar U. S. S. ENTERPRISE NCC 1701 da série STAR TREK.

INTERNACIONAL

Neste número os vencedores dos principais prêmios de FC e Horror de 1988.

- The British Science Fiction Awards: Romance: Grainne, de Keith Roberts; Conto: Love Sickness, de Geoff Ryman; Representação Dramática: Star Cops(BBC); Artista: Jim Burns. Este prêmio é concedido anualmente pelos membros da British Science Fiction Society.

- Ditmar Awards: Romance: For As Long As You Burn, de Terry Dowling; Conto: The Last Elephant, de Terry Dowling; Fanzine: Science Fiction, ed. / por Van Ikin; Melhor Escritor Amador: Perry Middlemiss e Lewis Morley; William Athelling Award: Mirror Reversals and the Tolkien Writing Game de Van Iken(na Science Fiction nº25). Este prêmio é concedido anualmente pelos membros da Australian National SF Convention.

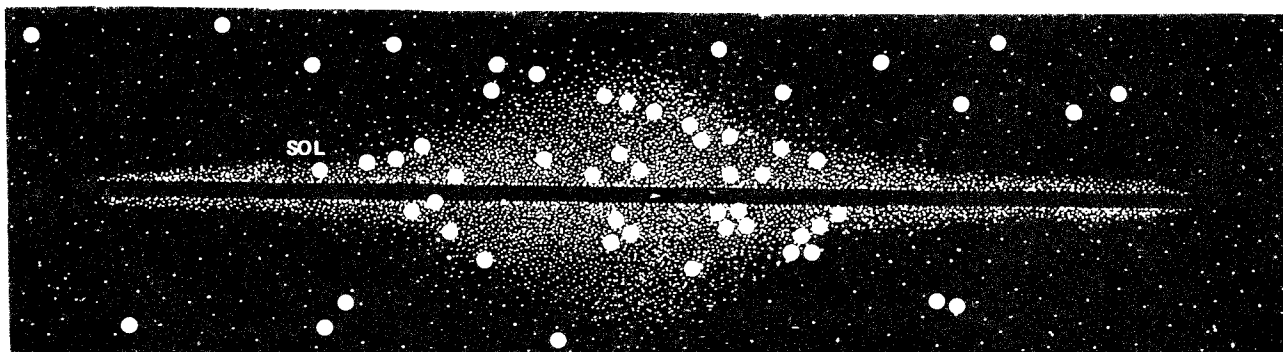
- Davis Awards 1987 : concedidos em abril de 88. Consiste nos melhores trabalhos publicados em ANALOG SCIENCE FICTION/SCIENCE FACT & ISAAC ASI MOV'S SCIENCE FICTION. Analog Awards: Novela/Noveleta: The Gift, de Pat Forde; Conto: The Love Long Song, de Laura Morrison; Asimov's Awards: Novela: Mother Goddess of the World, de Kim Stanley Robinson; Noveleta: Raquel in Love, de Pat Murphy; Conto: Why I Left Harry's All-Night Hamburgers, de Lawrence Watt-Evans.

- John W. Campbell Memorial Award 1987: Romance: Lincoln's Dreams, de / Connie Willis. Este prêmio é concedido por um comitê internacional de escritores e universitários comandados pelo escritor de FC, James Gunn. A festa de entrega foi em julho de 88.

- Bram Stoker Awards 1987: Romance: Misery, de Stephen King & Swan Song, de Robert R. McCammon; Primeiro Romance: The Manse, de Lisa W. Cantrell; Noveleta: The Pear-Shaped Man, de George R. R. Martin & The Boy Who Came Back From the Grave, de Alan Rodgers; Conto: The Deep End, de Robert R. / McCammon; Coleção: The Essential Ellison, de Harlan Ellison; Não-Ficção: Mary Shelley, de Muryel Spark; Escritores Homenageados: Fritz Leiber, / Frank Belknap Long e Clifford D. Simak(póstumo). Prêmio recentemente / concedido pelos melhores trabalhos da Literatura de Horror pela Horror Writers of America.

+ NEBULA AWARDS 1987: Romance: The Falling Woman, de Pat Murphy; Novela: The Blind Geometer, de Kim Stanley Robinson; Noveleta: Raquel in Love, de Pat Murphy; Conto: Forever Yours, de Kate Wilhelm. O Grand Master foi / postumamente dado a Alfred Bester. O segundo mais importante prêmio da FC foi entregue em maio de 88 pela Science Fiction Writers of America.

No próximo número todos os indicados e premiados do HUGO AWARD 88- o mais importante prêmio da FC Mundial.



- Após os problemas financeiros por que passou a Ed. Nova Fronteira e motivaram muitos cortes em seus lançamentos, Jorge Luís Calife, que viu-se com sua trilogia impossibilitada de se fechar, procurou e ainda procura um editor. Enquanto este não surge, o autor, juntamente com o Clube de Leitores de FC estudam a viabilidade de publicar uma versão condensada de "Linha Terminal", último volume da trilogia "Padrões de Contatos".

- A literatura de FC brasileira vem mantendo uma média de dois livros / por ano, há algum tempo. Em 1988 um deles foi um relançamento pelo Círculo do Livro, "Silicone XXI" de Alfredo Sirkis. O autor é um ex-guerrilheiro e jornalista, premiado com alguns prêmios literários. Este romance é sua única incursão à FC, numa história com ecos na política brasileira, imagens escrachadas e estereotipadas do Brasil. A capa é do quadrinista heavymetaliano Alain Voss, que fez uma capa para a edição original da Record(1985) e outra para a do Círculo do Livro. Ambas as edições conservaram suas ilustrações internas(bem no estilo de quadrinhos), separando os capítulos.



Alfredo Sirkis
SILICONE XXI

No Rio de Janeiro do século XXI, um policial de meia-idade e uma repórter de televisão investigam um assassinato cometido com uma sofisticada pistola laser.

- Um lançamento recente foi "Jogo Terminal", de Floro Freitas de Andrade pela Melhoramentos, com capa de Rogério Borges. É um romance pretencioso, que se dispõe a "inalgurar uma era de maturidade na FC brasileira". Uma história complexa com uma caracterização sofisticada. Um exemplo de inteligência artificial utiliza um escritor como cobaia para descobrir o princípio da sensibilidade. O narrador é, ao mesmo tempo e em vários níveis, personagem e autor e personagem de uma outra narrativa, no interior do romance. Outros romances têm surgido com características de FC: "A Próxima Novela", de Carlos Eduardo Novaes(Ática) e "Idéias para Passar o Fim do Mundo", de João Almino(Brasiliense).

- Um mês de atividades que constituíram uma mostra de FC na livraria / paulista Belas Artes encerrou-se com uma leitura no 2º andar da referida livraria. Silvio A. Ferreira Neto leu poemas de André Carneiro e / Ivan Carlos Regina(vencedor do Prêmio Nova na categoria de Melhor Conto) leu vários de seus trabalhos, que agradaram muito ao público. O evento se deu no dia 10 de outubro.

- O "Anuário Brasileiro de Ficção Científica" 1987 deverá estar circulando em início de dezembro, se não surgirem novos imprevistos.

- Henrique Villibor Flory foi o vencedor do concurso "Informática No / Ano 2000", promovido pelo Caderno de Informática do jornal "Folha de S. Paulo", com o conto "Sozinho". Henrique Flory é uma promessa dentro da / FC de características 'hard'.

- Marien Calixte, autor de "Alguma Coisa no Céu" e com contos de FC publicados em revistas e antologias capixabas, anunciou que está preparando mais histórias curtas para inclusão em nova coletânea.

- "Hiperespaço", fanzine veterano, editado por César R. T. Silva, José C. Neves e Mário Dimov encerra suas atividades no N°20, totalizando 5 / anos de publicação constante e regular. Um record.

Continuação:

- O Prêmio Nova é concedido pelo "Anuário Brasileiro de FC", tendo como jurados a equipe editorial do mesmo. A saber: André Carneiro, Ivan Carlos Regina, José Fernandes, Miguel Carquêsija, Gilberto Schoereder, Jorge Luiz Calife, Wellington D. Amorim e Bráulio Tavares. As categorias / foram: Melhor Fanzine, Melhor Conto, Melhor Publicação de Livro de FC. O Prêmio Nova pretende ser um evento anual, de incentivo à FC no Brasil.

No próximo número todos os finalistas e premiados do PRÊMIO NOVA / 1987. Não percam. e

-
- S.A.S.T.-Sociedade Astronômica Star Trek
Rua das Paineiras, 903 S. Paulo, SP 04771
 - C.L.F.C.-Clube de Leitores de Ficção Científica
Caixa Postal 2209-Ag. Central S. Paulo, SP 01051
 - Anuário Brasileiro de Ficção Científica
Caixa Postal 220 Sumaré, SP 13170
 - Clube dos Super Heróis
Rua Robert Sandall, 67-apt 11 Santos, SP 11100
 - Planet of the Apes Brazilian Fan Club
Caixa Postal 496 Brusque, SC 88350
 - C.F.C.A.-Clube de Ficção Científica Antares
Caixa Postal 2101 Porto Alegre, RS 90001
 - STAR TREK The Official Fan Club
P.O. Box 111000, Aurora, CO 80011 U.S.A.



O Fantasma da Ópera (The Phantom of the Opera, Universal, EUA, / 1925)

Direção: Rupert Julian

Na foto, Lon Chaney aprisiona / Mary Philbin.

ALFRED BESTER

As estrelas e outros destinos

A variada carreira de Alfred Bester como autor de FC, editor, escritor de histórias em quadrinhos e pseudo-psicólogo é única nos anais da FC. Bester se tornou famoso por suas diversas e ambiciosas técnicas narrativas que ajudou a popularizar a New Wave da FC em 1950.

Suas novelas clássicas de FC, The Demolished Man (O Homem Demolido, 1953) e Tyger! Tyger! (Tigre! Tigre!, 1956) são conhecidas pelos seus anti-heróis futurísticos e situações bizarras. Mas os destinos do autor / não se concentram somente nas estrelas, mas também na psicologia humana. Reich em The Demolished Man é um indivíduo perseguido, vivendo em um pesadelo psicológico-telepático e com um sinal a Sigmund Freud, levado a matar devido ao complexo de Édipo.

Bester pode não ter sido prolífico, mas sua carreira foi uma das / mais diversificadas. Nascido em New York trabalhou vários anos na DC, / Fawcett e Atlas/Marvel revistas em quadrinhos, contribuindo com favoritos tais como Action Comics e Capitão Marvel. Mais tarde trabalhou como editor do magazine Holiday por vários anos.

Embora suas últimas novelas (Golem em 80 e The Deceivers em 81) não tenham sido tão bem recebidas como seus clássicos, Bester continuou a / trabalhar. Ele estava preparando uma coleção de seus contos quando foi feita essa entrevista.

Bester morreu algumas semanas após a World Science Fiction Convention em 87, nas quais ele foi Convidado de Honra. Mas ele vive em seus trabalhos clássicos de FC, e aqui em suas próprias palavras.

P- Quais os autores mais o influenciaram ?

R- Eu tenho lido tudo de FC, nenhum em particular; eu simplesmente leio avidamente. O livro que mais me impressionou foi uma cópia de Rabelais que li aos 10 anos. Desde então tento escrever como Rabelais.

P- Que revistas em quadrinhos você escreveu ?

R- Principalmente All American Comics. Eu fiz o Lanterna Verde no começo dos anos 40. Também fiz um pouco de Marvel mas não me lembro os nomes, e fiz Capitão Marvel para Fawcett (e Genius Jones para More Fun Comics). As revistas em quadrinhos atuais são muitos mais sofisticadas no seu conteúdo e arte do que eram há muitos anos.

P- Para quais magazines você escreveu ?

R- Acho que o 1º foi Thrilling Wonder onde ganhei um prêmio de US\$50 no 1º concurso de histórias (The Broken Axiom). Depois fui para outro magazine criado por Ziff-Davis. Quando fui para Comics, conheci David Vern, um jovem escritor como eu. Através dele escrevi para Amazing e para um de seus magazines irmãos: South Sea Stories. Eu fingi, pois nada sabia sobre os Mares do Sul. Eu havia lido alguns livros sobre viagens e cheguei a roubar uma anedota de um desses livros usando-a em Stars, my Destination (outro título de Tyger! Tyger!). Eu e Isaac Asimov nos identificamos com George Frederik Handel, que roubava de compositores para fazer suas músicas. Bem, se esses escritores não sabem o que fazer com suas histórias, eu sei. Nós todos emprestamos um do outro.

P- Há temas repetidos ao longo de seus trabalhos...

SEGUE

R- Eu sei que é verdade, mas não me diga! Só vai me tornar consciente e sei há alguma coisa que destrói um escritor é ele ser consciente de seu trabalho. Não aponte isso a mim; aponte aos seus leitores. Eu somente / escrevo do ponto de vista do meu interior, conscientemente não estou sabendo, é e melhor não estar.

P- Que influência teve em seu trabalho o editor da revista Galaxy, Horace Gold ?

R- Horace foi inestimável. Eu nunca havia escrito uma novela de FC antes, somente contos, quando ele me telefonou me convidando para escrever em Galaxy. Eu disse: "Horace eu não sou ninguém. Você tem tantos escritores talentosos". E ele respondeu-me: "Eu tenho e quero você também escreva uma novela". Então eu apresentei uma série de idéias e as discuti. Nós traçamos várias histórias por telefone. Eu aparecia com idéias e ele ocasionalmente fazia sugestões.

P- Você pode comparar Gold com John W. Campbell de Astounding Science Fiction ?

R- Eu nunca trabalhei com Campbell. Ele comprou somente 2 ou 3 histórias minhas. Eu me encontrei com ele uma vez e me decepcionei intensamente. Ele não conversava, ditava as leis. Talvez eu seja assim também, por isso não nos dávamos bem.

P- Porque o Stars, my Destination tem esse título nos EUA e Tyger! Tyger! na Inglaterra ?

R- Mac Tully um de meus editores não queria Tyger! Tyger! . Ele disse: "Nós devemos ter um título de FC". Eu disse: "Você está re-publicando o livro portanto vá em frente e ponha um novo título." Eu havia intitulado Tyger! Tyger! com y por causa de um poema de William Blake.

P- Você é muito bom com os nomes dos personagens.

R- É um trabalho duro, mas os nomes são muito importantes. Eu escrevo / de um ponto de vista musical em termos de composição.

P- O que você acha da FC atual, por exemplo, algumas sequências de novas antigas de FC que foram indicadas para o Hugo Award ?

R- Eu tenho um palpite de que há muita política envolvendo o prêmio Hugo. Tenho um mal pressentimento. As grandes "rodas" da FC transformaram-se em uma restrita corporação. Eles a governam e fazem suas leis, deixem os divertir boa sorte. Eu não tenho nada a ver com isso. Quanto a mim, amo a FC porque não há experiência que não possa fazer, estou experimentando continuamente. Não fico satisfeito de escrever "menino encontra / demônio, demônio ama menino no Planeta X". A maior parte da FC, é sem / sentido, escrito por autores tolos e insensatos. Agora um bom escritor profissional como eu passa a maior parte do tempo se auto-analisando e dizendo: Porque eu faço isso?? Porque eu sei porque o faço, então eu, / I, ich, Alfie B, então vou entender porque outras pessoas fazem o que / fazem. É um tipo de auto-análise que o capacita a entender outras pessoas.

P- É essa uma das razões porque você é tão fascinado por anti-heróis como Ben Reich, Gully Foyle e Rogue Winter ?

R- Sim. Eu sou fascinado por pessoas conflitantes como eu; todos os anti-heróis sobre os quais escrevo e que amo, são na verdade um reflexo / de mim.

SEGUE

P- Você acha que nós devemos encarar nosso eu interior como Ben Reich / fez em The Demolished Man ?

R- Acho. A coisa mais difícil do mundo é as pessoas encararem a si mesmas e agradeço minha estrela abençoada por reconhecer quais são meus de feitos e aceitá-los.

P- O que aconteceu com a proposta de filmar The Demolished Man e The Star, my Destination ?

R- Ainda não foi feito. Não sei nada sobre o roteiro e não tenho nada / com isso. Peguei o dinheiro e corri, porque estava convencido que nenhum dos dois livros poderia ser transformado em um filme.

P- Que tipo de filmes você gosta de ver ?

R- Eu não vou muito ao cinema, assisto filmes mais na TV, especialmente antigos, históricos. Procuro sempre algo diferente, original.

P- Você tem um conceito interessante em The Deceivers(Os Impostores): o de várias culturas colonizando seus próprios planetas, luas.

R- Eu sou contra a idéia de "um mundo". Gosto de todas as diferentes pessoas, culturas e costumes, quero preservá-las. Eu amo as diferenças e delas saem grandes histórias.

P- Descreva sua filosofia sobre "anima mundi".

R- Eu inventei e ampliei o conceito que estava baseado em Mardi Gras. / Eu acredito que as coisas inanimadas podem falar. Tudo à minha volta está vivo. Nós devemos respeito não somente aos humanos, mas aos animais e coisas inanimadas. Creio que devemos respeitar todo o Universo.

P- Morte e renascimento tem um papel importante no seu trabalho.

R- Eu não me preocupo com a morte, mas estou ansioso pelo renascimento. Cada experiência importante que temos nos dá a oportunidade para vir / novamente, para tentar de novo e melhor. Mais cedo ou mais tarde sei / que vou morrer, não tenho qualquer imagem dela. Tudo o que espero é fazer muitos trabalhos antes de morrer, o que será logo, mas quanto ao renascimento, nós todos devemos começar de novo, caso contrário a experiência é desperdiçada.

Minha única motivação é criar. Uma vez perguntara a um grande biólogo húngaro: "O que é a descoberta ?" E ele me disse: "Descobrir é ver o que todos vêem, mas pensar o que ninguém pensou". É isso que é a criação, e eu acho também o renascimento: começar a pensar o que ninguém / pensou antes e transformar isso em literatura, pintura ou um móvel com um novo tipo de aproximação que abrirá os olhos de todos.

Entrevista concedida à revista STARLOG nº128. Março 1988.

Tradução: Maria Ângela C. Bussolotti.

Adaptação: Marcello S. Branco.

NEW

JACK VANCE'S GREAT SHORT NOVEL

THE MAN FROM ZODIAC

FIRST PUBLICATION ANYWHERE

Amazing

First in Science Fiction Since 1926

stories

AUGUST

1967

50¢

178

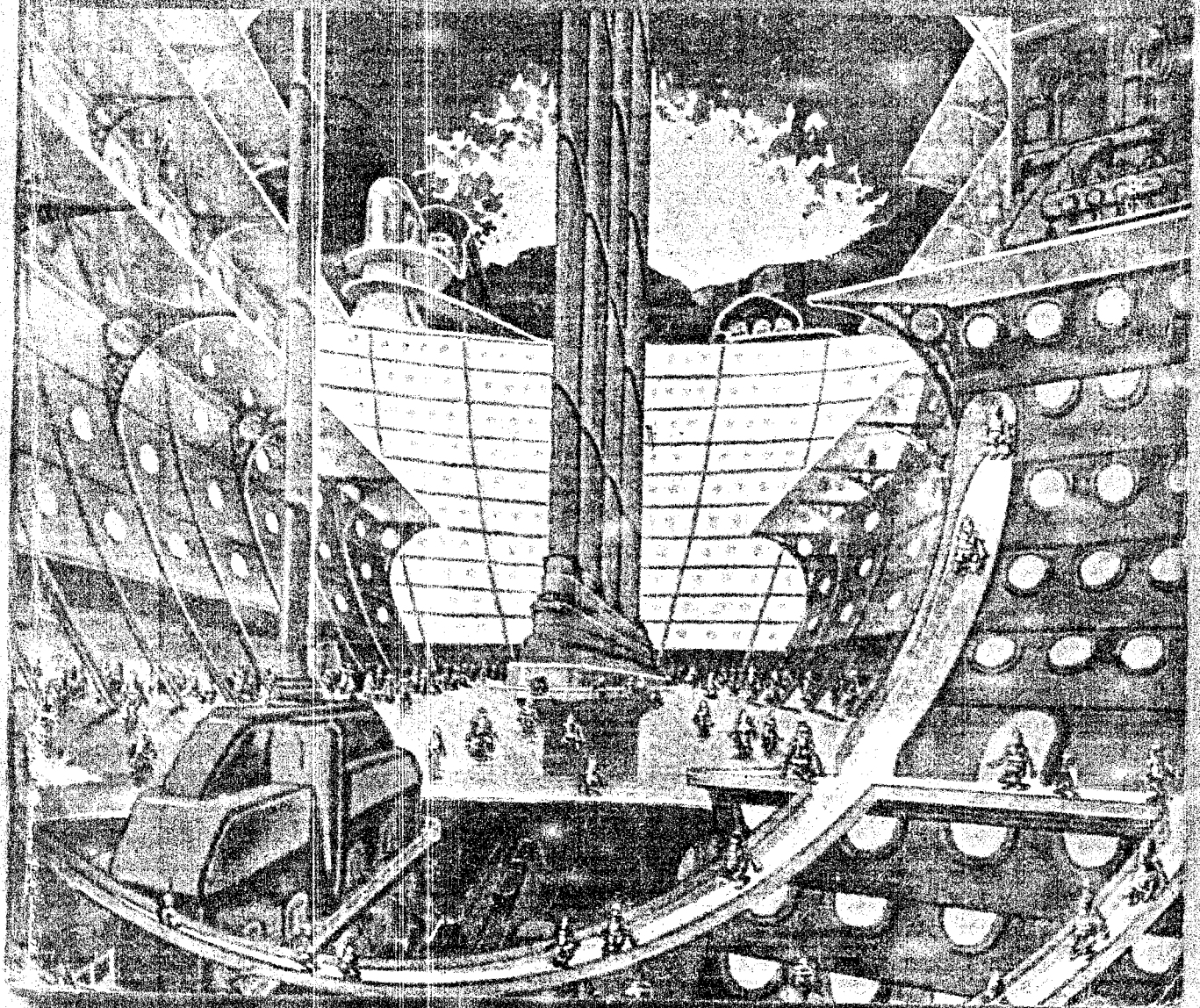
8

SPECIAL

MARTIAN AND TROGLODYTE

An Outstanding S.F. Short Novel by: **NEIL R. JONES**

Plus Stories by THEODORE STURGEON • JEROME BIXBY • ALFRED BESTER



MASSACRE MACABRO

Por V. P. L.

"Na madrugada do dia 06-06-1766, o cemitério da cidade de Ercassam Orbacam estava silencioso e a noite escura e fria demonstrava medo e pavor. A sepultura de número 666 encontrava-se junto ao portão de saída, cercada por diversas árvores velhas. Era um túmulo de aspecto sombrio e macabro, no qual descansava o cadáver de Henry Morgan(1666-1700), porém ninguém sabia desse fato, pois não havia plaqueta de identificação.

Assassino psicopata, Morgan chacinou brutalmente dezenas de vítimas, mutilando-as com um machado de grande porte.

Quebrando o silêncio fúnebre da noite, um ruído áspero e pesado que vinha do sarcófago de Morgan despertava no ar podre que envolvia o cemitério, um cheiro de morte. A tampa de pedra da sepultura é então vagarosamente deslocada, fazendo surgir das trevas, um vulto em adiantado estado de putrefação. Seu rosto, desfigurado pelo tempo, apresentava sinais de extremo ódio e dor e seu corpo soltava um odor fétido à sua volta. Não havia dúvidas, Henry Morgan voltara depois de um século de seu nascimento e 66 anos de sua morte, cheio de rancor assassino, para começar mais um massacre macabro...

Henry Morgan nasceu no dia 6 de junho de 1666, uma sexta feira chuvosa, filho de uma prostituta que nunca chegou a conhecer. Recém-nascido, ele foi jogado aos cuidados de um orfanato para bastardos. Lá permaneceu por 16 longos anos, onde foi educado de maneira hostil. Fugiu no dia 6 de junho de 1682 e pouco tempo depois acabou conhecendo um velho estranho e de aspecto macabro chamado Etrom, o qual o acolheu e protegeu. Morgan não sabia, mas o velho era um bruxo que frequentemente estava envolvido com magia negra e rituais de sacrifícios. Etrom transmitiu muitos conhecimentos a Morgan durante os quase 15 anos em que viveram juntos.

Quando os moradores de Ercassam Orbacam descobriram que Etrom era um feiticeiro e que executava animais em seus rituais, eles o capturaram e o queimaram vivo. Morgan presenciou tudo e nada pode fazer perante a imensa multidão que satisfeita, observava o mago se contorcendo em dor e agonia perdido nas chamas. Morgan jurou vingança e após algum tempo da morte do feiticeiro, ele armou-se de um machado afiado e começou a chacinar as pessoas da cidade, decepando, retalhando, e mutilando com seu instinto vingativo. O psicopata sentia-se cada vez mais forte quando matava e o sangue de suas vítimas parecia aliviar seu ódio infernal. Seu desejo de vingança fazia com que ele não só matasse as pessoas, mas também tornasse seus cadáveres irreconhecíveis. Após dezenas de vítimas ele finalmente foi morto no dia 6 de junho de 1700 numa caçada feita pelos moradores da cidade, que conseguiram prendê-lo e com pedras e pedaços de madeira, o lincharam vivo. Foi enterrado e posteriormente esquecido. Mas, ele voltou...para iniciar mais um massacre macabro...

SEGUE

Ao sair de seu túmulo, Morgan apoderou-se de um machado que estava perdido no chão e saiu à caça de mais vítimas, sedento de sangue e obsecado por morte. Deceparava e esquartejava pessoas com ódio. Logo, a cidade desconfiou dos assassinatos brutais e pensaram no psicopata Morgan. Porém todos se perguntavam como o assassino poderia voltar depois de morto, e essa pergunta nunca foi respondida, pois não há explicação para o infinito universo do sobrenatural. O maníaco descobriu que estava sendo perseguido e repentinamente desapareceu. O povoado da cidade procurou, mas Morgan havia sumido e com isso as mortes também desapareceram. Passou-se algum tempo e tudo voltara ao normal. A cidade acabou esquecendo Morgan, que ao contrário não se esqueceu deles.

Ele havia voltado ao seu túmulo depois de dilacerar mais vítimas como forma de vingança e alívio de seu ódio vingativo. Morgan está vivo e todo dia 6 de junho em cada 66 anos, ele volta com seu machado pingando sangue, para vingar-se e começar mais um massacre macabro..."

Após ler o artigo, Joe McBrann fechou o livro e, sentado numa confortável poltrona, começou a meditar. O livro, um volume fino de capa preta, foi presenteado a Joe por um amigo muito especial já falecido, um antigo morador da cidade de Ercassam Orbacam. Joe nasceu no dia 6 de junho de 1898. Estudou advocacia e era apaixonado por ocultismo. Como estudioso de fenômenos sobrenaturais e após ler o artigo do livro que fala sobre o terrível Henry Morgan, ele resolveu passar alguns dias na estranha cidade e tentar descobrir algo sobre o misterioso psicopata. Em suas meditações, ele passou a analisar o conteúdo do artigo e pensou consigo mesmo: "Que grande bobagem! Um psicopata que volta do túmulo a cada 66 anos para vingar-se da morte do feiticeiro que o adotou! Isso seria uma boa idéia para um filme de horror!".

Eram onze horas da noite do dia 6-6-1964. Um ruído pesado vindo do corredor do hotel em que Joe estava hospedado, fez com que ele despertasse de seus pensamentos. Levantou-se da poltrona e foi abrir a porta do quarto para descobrir de onde vinha o ruído. Ao abrir a porta, Joe é surpreendido por uma figura monstruosa, desfigurada, podre, que lhe cravou um machado afiadíssimo no crânio. Joe cai estrondosamente no chão, mergulhado numa poça de sangue. Após isso, ouve-se ruídos de alguém caminhando pesadamente.

Henry Morgan voltara...para iniciar mais um massacre macabro...

SEXTA FEIRA 13--PARTE VII: A MATANCA CONTINUA

O novo filme da série Sexta Feira 13 tem duas características básicas que o torna diferente dos outros filmes da saga: o psicopata Jason Vorhees está notadamente mais determinado, ou seja, não é mais um simples assassino que só sabe matar; e neste filme foram censuradas todas as cenas de violência explícita. Os cortes desapontaram o público/fã, porém mesmo assim o filme foi bem recebido.

SEGUE



JASON, sem a máscara.

Algumas pessoas acharam que Jason estava morto, não / no sentido físico, mas em ter- / mos de cinema. O último filme / (Sexta Feira 13 Parte VI-O / Túmulo do Horror 'Friday the / 13th Part VI-Jason Lives') / não fez o sucesso esperado / em 86 e no momento o Rei de / "Cristal Lake", tem sido ul- / trapassado em popularidade / pelo herói Freddy Krueger(/ personagem de Nightmare on / Elm Street, ou A Hora do Pe- / sadelo, que é o ridículo tí- / tulo nacional). Mas Friday / the 13th Part VII-The New / Blood, estreou nos EUA no / último dia 13 de maio e arre- / cadou 8 milhões de dólares / na sua primeira semana. Sim, / Jason está de volta!

Afogado, enforcado, cor- / tado e sepultado, o carrasco / Jason nunca se rendera. Ele / está de volta, forte como / sempre e pronto para fazer / o que executa melhor: matar / adolescentes.

"O desafio estava em / fazer o melhor da série", / disse o roteirista Daryl Ha- / ney. "Eu escrevi sobre coisas

que me assustam e tentei introduzir mais aspéctos engenhosos de horror", acrescen- / tou. Quanto a Jason, ele está mais con- / sistente e maduro. "Somente agora ele es- / tá mais deliberado em todas as coisas. / Está mais imediato, aparentando saber o / que fazer", disse o ator Kane Hodder, / interpretou o psicopata. "Era uma combi- / nação do diretor John Carl Buechler e / minhas idéias para fazer Jason aparecer / não mais calado, quieto tal como um zum- / bi tolo", completou Hodder. O diretor Bu- / echler observa: "Jason tem se tornado / uma irresistível força da natureza; quan- / do ele vem em sua direção, não há meio / de pará-lo, portanto nós invocamos o so- / brenatural". Quanto aos cortes das cenas / violentas, o diretor observa: "Os produ- / tores intervirem na quantidade de cenas / violentas e quando isso acontece num fil- / me que tem 17 mortes, o trabalho fica di- / fícil. Durante a história, quando há ce- / nas de morte, você vê o impacto da mesma / no corpo. Eles estão catrando meu filme" / Em relação ao visual de Jason, podemos / dizer que está diferente também conforme / disse Greg Johnson, supervisor da equipe / de efeitos especiais: "É uma extrema mu- / dança de aparência, pois ele ficou embai- / xo d'água por 6 anos (final da parte VI). / Todas as suas roupas estavam podres e vo- / cê podia ver suas costelas e ossos em / seu corpo". E sobre a fúria assassina do / psicopata, John Foster administrador de / produção de efeitos mecânicos, disse: / "Jason é um monstro exterminador, ao con- / trário de um simplés psicopata".

Sexta Feira 13 Parte VII promete / surpresas inesperadas. No filme, Jason a- / inda está preso no fundo do Lago Cristal / (Cristal Lake) e é acidentalmente desper- / tado por uma garota que possui poderes / telecinéticos. A atriz Lar Park Lincoln, / que interpretou Tina (a garota paranormal) / disse: "O psiquismo telecinético se soe- / bressai e isso consegue parar a fúria de / Jason. Tina é muito forte e esperta. Ela / tinha ficado numa instituição por 6 anos / e estava tratando-se por causa da morte / de seu pai num acidente provocado por su- / a paranormalidade. É como se Jason encon-

SEGUE



JASON, o psicopata da série Sexta Feira 13

tra-se com Carrie, acrescenta a jovem atriz (Carrie é também uma paranor-
mal do filme de mesmo nome baseado em livro de Stephen King). Kane Hod-
der, o ator que interpretou Jason comenta sobre uma cena difícil que /
fez: "Eu me queimei ^{NUMA} nuvem de fogo, que Tina criou para mim e eu queimei /
por uns 20 segundos. Eu não deveria ter ficado tanto tempo, porém eu /
queria fazer a cena o melhor possível. Os seguranças tiveram que me re-
tirar das chamas".

Apesar do ridículo final dessa parte VII, que acumulou vaias de de-
saprovação por parte do público fã da saga, já estão em trabalho os pla-
nos para a execução de Sexta Feira 13 Parte VIII, a estreiar (se tudo der
certo) no dia 13 de outubro de 89.

Artigo extraído das revistas:

- Fangoria nº 74 (junho/88) e nº 75 (julho/88)
- Fangoria Poster Magazine Vol. 3

Traduzido e adaptado por Renato Rosatti.

Sexta Feira 13 Parte VII-A Matança Continua (Friday the 13th Part VII--
The New Blood), 1988, EUA, 88. min. Direção: John Carl Buechler; Roteiro: /
Daryl Haney e Manuel Fidello; Fotografia: Paul Elliott; Música: Harry /
Manfredini e Fred Mollini; Produção: Iain Paterson e Barbara Sacks; Elen-
co: Lar Park Lincoln, Kane Hodder, Jennifer Banko, John Otrin, Susan /
Blu, Terry Kiser, Kevin Elavi, Susan Jennifer Sullivan, Heidi Kosak, /
Ted White.

Sinopse:

O psicopata Jason Voorhees está preso no fundo do Lago Cristal (fi-
nal do 6º filme). No mesmo lago, a garota paranormal Tina ocasiona a /
morte de seu pai num acidente provocado por sua paranormalidade. Não /
conseguindo recuperar-se desse trauma de infância, Tina retorna ao Lago
para tentar curar-se. Num momento de depressão pela, através de seus po-
deres telecinéticos, revive sem querer o psicopata que está submerso na
água. Jason volta à vida e inicia uma nova matança de adolescentes, que
aliás, estavam fazendo uma festa nas proximidades do Lago Cristal. Ja-
son e Tina acabam travando um duelo de forças que culmina num final in-
esperado.



Jason (Kane Hodder),
descontraído, ao lado
do diretor John Carl
Buechler.

WALTER WANGER CREATES THE ULTIMATE IN SCIENCE-FICTION!

INVASION OF THE BODY SNATCHERS



ALLIED ARTISTS
PRESENTS

KEVIN MCCARTHY · DANA WYNTER

SUPERSCOPE

COLLIER'S MAGAZINE
SAID IT
"THE MOST TERRIBLE THING
THREATENING OUR WORLD"

VAMPIROS DE ALMAS

Na década de 50 os filmes de FC deram um grande avanço e deixaram de ser apenas fantasias escapistas. Os temas do uso bélico da energia nuclear e de viagens espaciais foram brilhantemente explorados, em filmes como O Dia em que a Terra Parou (Robert Wise, 1951) e Planeta Proibido (Fred M. Wilcox, 1956). Já o tema de uma invasão alienígena, teve seu maior destaque em Vampiros de /

Almas, também conhecido como Os Vampiros Invadem a Terra com direção de Don Siegel em 1956.

Este clássico é / muito polêmico, pois segundo alguns é na verdade uma metáfora da paranóia vivida pela sociedade americana na década de 50, na época do Macartismo (onde uma insana perseguição a prováveis comunistas aconteceu com / inúmeras injustiças e contradições).

A história acontece numa pequena / cidade americana onde aos poucos os habitantes são substituídos por réplicas perfeitas, que na / verdade são imensas vagens que assumem a forma humana, enquanto a vítima está dormindo. Assim eles apresentam todas as características das pessoas, inclusive memória, só que desprovidos de qualquer emoção. O filme mesmo sendo / uma produção barata sem efeitos de grande impacto tem cenas antológicas, como a das vagens transformando-se num corpo, as perseguições ao Dr. Miles e a Becky o casal que consegue escapar à dominação, etc.

Um dos pontos fortes do filme é o roteiro que contém di

Continuação:

alogs notáveis, como quando os seres tentam convencer o casal a se renderem:

Seres: - ...você renasce num mundo sem problemas.

Dr. Miles: - Onde todo mundo é igual...Mas que mundo ?

Seres: - Amanhã você será um de nós.

Dr. Miles: - Eu amo Becky. Será que amanhã sentirei o mesmo ?

Seres: - O amor não é necessário.

Dr. Miles: - Sem emoções. Não tem sentimentos ? Só instinto de sobrevivência, não podem amar, ou ser amado, não é ?

Seres: - Diz isso como se fosse terrível, acredite-me não é. Amor, desejo, ambição, fé. Sem isso a vida é tão simples, acredite-me.

Dr. Miles: - Eu não quero participar disto.

Seres: ... você não tem escolha.

Sequência como esta dá clara idéia da conotação política, que não pode ser negada. Inclusive o roteirista foi vítima do Macartismo, adaptando o romance, The Body Snatchers de Jack Finney, com uma visão pessoal do que viveu. Tanto que o prólogo e o final foram impostos pelo produtor para quebrar a clara alusão a uma invasão comunista, quando o Dr. Miles diz: "eles estão invadindo, estão chegando, e vocês serão os próximos"

Nos dias de hoje fica a impressão de que houve na verdade um certo exagero, na época até compreensível, em querer ver no filme apenas uma / metáfora política. Foi antes de mais nada um brilhante Filme de FC, que abordou uma invasão alienígena em alto estilo, de modo original e com profunda dramaticidade psicológica dos personagens. Marcou época e gerou dezenas de imitações inferiores de mesmo tema, e teve uma ótima re filmagem, Os Invasores de Corpos (com efeitos visuais fantásticos), dirigida por Philip Kaufman em 1978. Onde aliás, não é encontrada solução / para a invasão, ao contrário do clássico de Don Siegel. E ninguém associou o filme á uma "invasão comunista". Sinal dos tempos.

Por Marcello S. Branco

VAMPIROS DE ALMAS (Invasion of the Body Snatchers), 1956. Allied Artists, EUA. Direção: Don Siegel; Roteiro: Daniel Mainwaring e Sam Peckinpah (não creditado), baseado no romance Os Invasores de Corpos (The Body Snatchers) de Jack Finney; Fotografia: Elsworth Fredericks; Música: / Carmen Dragon; Montagem: Robert S. Eisen; Produção: Walter Wanger; Elenco: Kevin McCarthy, Dana Winter, Larry Gates, King Donovan, Caloryn Jones, Sam Peckinpah. 80 min; Preto & Branco.

MEGALON volta em janeiro de 89.

Enviem suas críticas e sugestões, colaborem pois este veículo é / uma oportunidade aberta a todos que queiram divulgar seus trabalhos.